

POLÍTICA

Derrotados choram por deixar Congresso

Ricardo Lessa

Como uma grande ave de plumagem, o Congresso Nacional também tem seu período de muda. De quatro em quatro anos, nos dias que separam a eleição e a posse dos novos parlamentares, os deputados perdem o viço, e a tristeza é suprapartidária. "Eu choro todos os dias quando saio do meu gabinete; choro junto com os funcionários, não consigo mais dormir", lamenta o deputado José Lourenço (PPR-BA), no café da Câmara, com os olhos marejados, ao lado de seu colega José Genoíno (PT-SP).

"Depois de 24 anos nesta casa, eu não sei fazer mais nada, não sou mais empresário, não sou mais fa-

zendeiro, essa é minha vida", completa Lourenço. Ele teve 37.500 votos, suficientes para a reeleição, mas sua legenda não alcançou o coeficiente eleitoral necessário.

Pena — "Quem perdeu está triste e quem ganhou não tem ânimo para comemorar", resume Genoíno. "Apesar das divergências e brigas, a gente passa muito tempo aqui e se cria um coleguismo fraterno".

O deputado Sigmaringa Seixas (PS-DB-DF), que não se elegeu para o Senado, foi ao Congresso ontem, aproveitar os últimos dias de mandato.

A uma pergunta sobre limpar gavetas, ele responde com outra: "Você quer me fazer chorar?" E sem perda de tempo anuncia: "Vou me candidatar em 98, é disso aqui que eu gosto".

O deputado Amaury Müller (PDT-RS), outra expressão da legislatura que se vai, magoado com a falta dos eleitores e com o governador Alceu Collares, que não lhe deu apoio, resolveu entregar seu gabinete à secretaria da Câmara e não ao partido.

Lamento — A deputada Irma Passoni (PT-SP) queixa-se de que sacrificou sua vida, privou a filha de assistência e não obteve o reconhecimento dos eleitores.

Mas o caso mais notório de tristeza na Câmara é do deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP). Ex-integrante da *tropa de choque* do ex-presidente Collor, *Robertão* torce abertamente para que algum eleito pelo PTB seja convocado para um ministério e ele possa reassumir uma vaga na Câmara.

O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que termina seu mandato de senador e amarga a derrota na disputa pelo governo do Pará, disfarça a tristeza: "Estou acostumado a ficar sem mandato", resmunga.

Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ), num acesso de amargura, desabafou num autógrafo do seu livro sobre o caso Vasp, um dos mais rumorosos da atual legislatura: "Danem-se as novas gerações!".

A queixa com o descaso dos eleitores é comum a parlamentares do PDT e do PT, que se preocuparam muito com os temas nacionais e se despreocuparam de suas bases eleitorais.

Gláucio Dettmar



José Genoíno (D) se diz contagiado pelas lágrimas de José Lourenço